

Políticas Públicas para o Turismo Rural Sustentável: uma análise da produção científica

Public Policies for Sustainable Rural Tourism: an analysis of scientific production

Tércio Vieira de Araújo¹
Nândri Cândida Strassburger²

RESUMO - Esse estudo teve como objetivo geral apresentar uma análise de conteúdo em pesquisas no escopo das políticas públicas para o turismo rural no contexto do desenvolvimento rural sustentável junto ao portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, evidenciando suas características bibliométricas e sociométricas. A pesquisa se enquadrou como exploratória e descritiva, conduzido pelo método indutivo, em uma abordagem quantitativa, de natureza pura considerando como universo o tema de políticas públicas para o turismo rural no contexto do desenvolvimento rural sustentável. Os procedimentos adotados compreenderam: a) seleção do Portfólio e análise bibliométrica com uso da metodologia *Proknow-C*; b) análise sociométrica da rede de autores, e c) análise de conteúdo com uso da metodologia de Bardin (2011). Os resultados indicam que há uma inter-relação entre periódicos e pesquisadores, que ainda não há uma rede forte de interação entre os pesquisadores, e que os estudos se deram por meio de estudos de casos concentrados na região nordeste do Brasil e com conclusões apontando, principalmente os pontos positivos e pontos de melhorias nas ações de turismo rural dessas localidades.

Palavras-chave: Turismo Rural. Desenvolvimento Rural Sustentável. Políticas Públicas. Bibliometria. Sociometria.

ABSTRACT - The aim of this study was to present a content analysis in research on the scope of public policies for rural tourism in the context of sustainable rural development using the *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* - CAPES journal portal (Coordination for the Improvement of University Education) journal portal, highlighting the bibliometric and sociometric characteristics. The research was framed as exploratory and descriptive, conducted by the inductive method, in a quantitative and

¹ Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Docente de graduação e pós-graduação em Contabilidade na Unioeste. E-mail: professortercio@hotmail.com

² Mestrado em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente de graduação do Curso de Bacharelado em Hotelaria na Unioeste. E-mail: nandricandida@gmail.com

qualitative approach, considering as universe the theme of public policies for rural tourism in the context of sustainable rural development. The procedures adopted included: a) Portfolio selection and bibliometric analysis using the Proknow-C methodology; b) sociometric analysis of the authors network, and c) content analysis using the methodology of Bardin (2011). The results indicated that there is an interrelation between journals and researchers, that there is not yet a strong network of interaction among the researchers, and that the studies were conducted through case studies concentrated in the northeast region of Brazil and with conclusions pointing out, mainly, the positive things and improvement points in the rural tourism actions of these places.

Keywords: Rural tourism. Sustainable Rural Development. Public Policies. Bibliometry. Sociometry

1 INTRODUÇÃO

Schneider (2006) diz que devido às mudanças na sociedade contemporânea, o território rural passou por alterações que mudaram esse espaço, que deixou de ser somente agrícola para incorporar outras atividades em seu meio, dentre elas o turismo. Para Elesbão (2007) é importante considerar que ao olhar para o meio rural contemporâneo se atente para a diversidade. Assim o autor estabelece que para haver uma compreensão do espaço rural, outras atividades não estritamente agrícolas, como o turismo rural, façam parte desse cenário.

Calatrava Requena (1992, p. 74) aponta o turismo como forma de desenvolvimento local e diz que “o turismo rural deve ser entendido como uma estratégia de aproveitamento de recursos disponíveis no marco de uma política de desenvolvimento que assegure o crescimento ou, ainda, o desenvolvimento sem crescimento”. O autor enfatiza que a política que deve nortear as práticas do turismo rural, deve ser estruturada nos preceitos da sustentabilidade social, econômica e ambiental do meio rural. Ao analisar o desenvolvimento turístico no espaço rural Mendonça (2006, p. 187) afirma que este deverá fundamentar-se em critérios de sustentabilidade, ou seja, “há de ser suportável ecologicamente em longo prazo, viável economicamente e equitativo numa perspectiva ética e social para as comunidades locais”.

Tulik (2010) comenta que o interesse pelo turismo no espaço rural, acontece paralelamente entre os empresários do setor e o meio acadêmico. Nesse sentido a autora indica que no Brasil os estudos acadêmicos sobre a manifestação do turismo no espaço rural iniciam no final de 1990. Ao apresentar a trajetória conceitual sobre do turismo rural no Brasil, a autora citada considera que a diversidade das abordagens pode estar relacionada com a formação acadêmica do pesquisador, a partir dessa situação, surgem confusões terminológicas como turismo verde, apresentado como uma contraposição ao turismo de massa.

Ao tratar das políticas para incremento do turismo Almeida (2010) comenta, em sintonia com Tulik (2010), que até a década de 1990, a Política Nacional do Turismo (PNT) preocupava-se inicialmente apenas com a infraestrutura hoteleira, e pensar em políticas para o turismo no espaço rural surge em julho de 1998 quando ocorreu a primeira oficina de Planejamento de Turismo Rural e, em novembro do mesmo ano, após a

segunda oficina, surgem as diretrizes que norteiam esse segmento. Nesse sentido, Santos e Pires (2010) indicam que apenas a partir de 1996, concomitante ao processo de elaboração de políticas públicas para o turismo, é lançado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável para a agricultura familiar, e a partir de 2003 (SANTOS; PIRES, 2010).

Logo, as discussões e pesquisas sobre o tema políticas públicas para o turismo rural no contexto do desenvolvimento sustentável passaram a ser mais frequentes, bem como a ter maior relevância pela comunidade científica, sendo um tema abordado em diversos contextos como: análises (OLIVEIRA; DINIZ, 2018); estudos de casos (AMORIM; MEDEIROS, 2014); comparações (NERI; SOARES, 2012); bibliográficos (SOUSA; MATIAS; SELVA, 2016); revisões teóricas (MOURA-FÉ, 2015), para exemplificar alguns.

Diante dessas considerações este estudo teve como objetivo geral realizar uma análise de conteúdo em pesquisas no escopo das políticas públicas para o Turismo Rural no contexto do desenvolvimento rural sustentável junto ao portal de periódicos da CAPES, evidenciando suas características bibliográficas, bibliométricas e sociométricas. Os artigos selecionados foram agrupados em um portfólio bibliográfico, e a seleção dos mesmos se deu por meio de indicadores bibliométricos que medem a qualidade dos periódicos (classificação Qualis) e de aceitação na comunidade científica (quantidade de citações).

A pesquisa se torna relevante por diminuir as subjetividades nas análises, ampliando o estado da arte do tema a partir de processos metodologicamente estruturados, portanto com um material confiável em seus resultados e conclusões, conforme exposto a seguir.

2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TURISMO RURAL SUSTENTÁVEL

Para Navarro (2001, p. 21) o desenvolvimento rural foi associado “ao conjunto de ações do Estado e dos organismos internacionais destinadas a intervenções nas regiões rurais pobres que não conseguiam se integrar ao processo de modernização agrícola”. Segundo Graziano da Silva et al. (1998, p. 71), “o surgimento do novo rural brasileiro

decorre do próprio processo de modernização conservadora da base tecnológica da agropecuária”. Esse processo se completa, no final da década de 1980, com destaque para as regiões centro e sul do Brasil.

Nesse sentido Elesbão (2007, p. 77) sugere que “olhar para o meio rural contemporâneo requer, primeiramente, que se atente para sua diversidade. Esta palavra precisa ser usada para analisar o rural seja qual for a dimensão”. Segundo ele, devido às novas funções que vão sendo consolidadas e incorporadas ao meio rural, a visão simplista do rural como sendo apenas agrícola, cada vez mais está sendo superada.

Graziano da Silva et al. (1998, p. 75) sugere que há um “consenso de que o mundo rural passou e vem passando por mudanças importantes, como, aliás, é natural no processo de evolução da sociedade e nas suas relações”. Segundo ele o rural deve ser entendido a partir do ponto de vista do espacial, como um ‘*continuum*’ do urbano. Do ponto de vista da organização econômica, nem a cidade pode mais ser identificada apenas por suas atividades industriais, nem o campo praticar somente atividades de agricultura.

Schneider (2006) comenta que, em uma abordagem teórica, esta interpretação de Graziano da Silva (1998) indica que o novo rural seria composto por três grupos de atividades: pela agropecuária moderna (agronegócio - ligada as agroindústrias); por um conjunto de atividades não agrícolas ligadas à moradia, ao lazer e prestação de serviços; e, por novas atividades agropecuárias (produção orgânica), impulsionadas por nichos de mercado.

Veiga (2001, p. 118), considera as “novas práticas econômicas realizadas no espaço rural como um dos mais preciosos trunfos de desenvolvimento rural”. Logo, o autor indica que a introdução de atividades turísticas no espaço rural possibilitou novas perspectivas. Elesbão (2007, p. 123) salienta que “o papel do turismo no desenvolvimento rural é basicamente econômico e pode ajudar a manter e melhorar a qualidade de vida das populações rurais se desenvolvido em condições de desenvolvimento sustentável”.

Cavaco (2001) entende que turismo no espaço rural é um tipo de turismo de espaços naturais e, sobretudo, de espaços humanizados, ativo ou apenas contemplativo. Ele assegura um regresso da cultura local, ou seja, é um produto que atende a demanda de uma clientela turística atraída por bens e serviços no ambiente rural e produtivo. Elesbão (2007, p. 177) concorda que o tanto o ecoturismo quanto o turismo rural são “modalidades turísticas consideradas mais próximas da ideia de um turismo sustentável,

que, além de gerar renda, utiliza os elementos da natureza e da cultura local numa perspectiva conservacionista”.

Campanhola e Graziano da Silva (2004) consideram que o turismo no espaço rural se caracteriza por ser uma atividade não agrícola, que pode ser executada nas propriedades concomitantemente, em maior ou menor proporção, com as atividades agropecuárias, de industrialização, comércio e serviços. Assim, elas permitem às famílias a oportunidade de praticar diferentes atividades e complementarem suas rendas. Nesse sentido, Santos (2004, p. 30) afirma que o turismo rural promove “uma alternativa de desenvolvimento para as comunidades rurais por meio da diversificação dos pólos turísticos, como oportunidade de novas fontes de renda, de diminuição do êxodo rural, como intercâmbio cultural e consciência ecológica”.

Schneider (2006) considera que o mais importante é entender que este espaço rural vem sofrendo alterações, não só pelo crescimento da importância das atividades não agrícolas, mas também, pela associação crescente do meio rural com a qualidade de vida. Além disso, ele concorda que aspectos relacionados ao lazer, estão contribuindo para redefinir a percepção simbólica da população urbana.

Santos e Pires (2010) ressaltam a importância de entender que as políticas públicas voltadas ao turismo rural, devem levar em conta a extensão territorial brasileira, ou seja, ela não deve ser elaborada de forma homogênea, mas sim considerar que cada estado possui suas particularidades. Nesse sentido, “as políticas nacionais em torno do turismo rural como paradigma geral devem estar aliadas as políticas regionais e estaduais, para que todas as diferenças sejam entendidas no processo de desenvolvimento do turismo rural” (SANTOS; PIRES, 2010, p. 72).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se enquadrou como exploratória, considerando o envolvimento de levantamento bibliográfico e análise de conteúdo sobre o tema e o propósito de realizar um levantamento preliminar do objetivo focal. Ela também se caracteriza como uma pesquisa descritiva por apresentar as características dos elementos de forma agrupada, conforme Gil (2008).

A aplicação teórica foi orientada pelo método indutivo, visto a necessidade de buscar as generalizações bibliográficas e características bibliométricas e sociométricas das pesquisas relacionadas a este estudo. A abordagem se enquadrou como qualitativa para as análises de conteúdo dos artigos, e quantitativo devido às características próprias da bibliometria e sociometria. A bibliometria se define pela aplicação de métodos matemáticos e estatísticos para construir e analisar indicadores capazes de demonstrarem a dinâmica da informação científica (WASSERMAN; FAUST, 1994). A sociometria investiga as relações sociais dos pesquisadores em torno do tema desse estudo, permitindo identificar as semelhanças e diferenças entre os grupos de pesquisadores (WASSERMAN; FAUST, 1994)

Em relação à aplicabilidade, se trata de uma pesquisa pura, visto que traz uma compreensão abrangente na evolução e melhoria das abordagens científicas, bem como possibilita a compreensão dessa evolução e as tendências. As coletas se enquadraram como documental, compreendendo o levantamento de estudos científicos relacionados ao estudo. Para o tratamento dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), conforme detalhado a seguir. Foram utilizadas as planilhas eletrônicas para a organização dos artigos que compuseram o portfólio bibliográfico e para a classificação, agrupamento, distinção das características consideradas no estudo e realização dos levantamentos quantitativos, foram utilizadas as planilhas eletrônicas.

O universo foi composto pelos estudos relacionados ao tema de ‘políticas públicas para o turismo rural no contexto do desenvolvimento rural sustentável’, divulgadas por meio de periódicos indexados no Portal da Capes, considerando o período inicial em aberto e final até 11/06/2019.

A formação da base de artigos bruto compreendeu buscas no Portal da Capes, considerando: a) palavra-chave: "Turismo rural", "Desenvolvimento sustentável", "Turismo local" b) data de publicação: "qualquer ano"; c) tipo de material: "artigos"; d) idioma: "qualquer idioma"; e) data inicial: "em aberto", e; f) data final: "11/06/2019". A execução dessas etapas resultou em um retorno de 345 artigos. A amostra, enquadrou-se como não probabilística, totalizando 28 artigos analisados, selecionados conforme critérios descritos a seguir.

3.1 PROCEDIMENTOS ADOTADOS NA EXECUÇÃO DO ESTUDO

Os procedimentos adotados compreenderam: a) seleção do portfólio e análise bibliométrica; b) análise sociométrica da rede de autores, e c) análise de conteúdo.

Para a seleção do portfólio foi utilizado a metodologia *Proknow-C* de Ensslin, Ensslin e Pinto (2013) que é um método amplamente utilizado por pesquisadores das ciências sociais aplicadas por auxiliar significativamente na diminuição das subjetividades dos pesquisadores na identificação das pesquisas que irão compor o portfólio bibliográfico.

Na análise bibliométrica foram considerados indicadores quantitativos dos artigos, periódicos e pesquisadores, com objetivo de apresentar a força do portfólio formado pelo *Proknow-C*. Nas observações das redes sociométricas dos autores foram considerados o grau e concentração do número de laços adjacentes e das relações entre os autores, conforme Wasserman e Faust (1994).

A metodologia de Bardin (2011) foi adotada para a realização da análise de conteúdo, por ser um processo capaz de decodificar, metodologicamente, o conteúdo dos textos dos artigos, e também diminuir significativamente a subjetividade nas análises e observações.

Cabe ressaltar que esse estudo não objetiva uma ilustração das metodologias empregadas em cada uma das etapas dos procedimentos adotados (*Proknow-C*, Sociometria e Análise de Conteúdo).

3.1.1 Seleção do Portfólio e análise bibliométrica

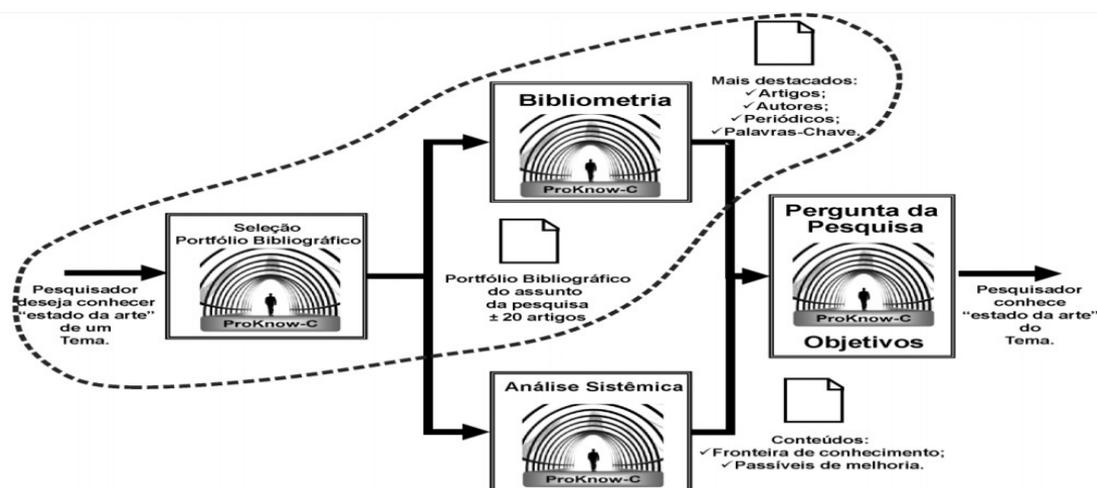
Em 2012, o *Proknow-C* se consolidou como um instrumento de intervenção de busca de artigos científicos, mapeando o conhecimento, segundo as delimitações, percepções do tema e motivações do pesquisador, contando com várias publicações em periódicos científicos, conforme verificado 130 pesquisas que se utilizam do método a partir de 2012, junto ao Portal de periódicos da Capes (ENSSLIN, et al., 2013).

Para capturar dados da pesquisa a partir do *Proknow-C* são usados quatro métodos a saber: (a) a seleção de um portfólio de artigos sobre o tema da pesquisa; (b) a análise bibliométrica do portfólio; (c) a execução de uma análise sistêmica, e; (d) a definição da

pergunta de pesquisa e objetivo de pesquisa, conforme ilustrado na Figura 1 (ENSSLIN, et al., 2013).

Para a seleção do portfólio desse estudo aplicou-se apenas as etapas de: (a) seleção de um portfólio de artigos sobre o tema de pesquisa, e; (b) análise bibliométrica do portfólio, sob o contexto do tema " políticas públicas para o turismo rural no contexto do desenvolvimento rural sustentável, conforme circundado na Figura 1.

FIGURA 1 - ETAPAS DA METODOLOGIA APLICADAS NA PESQUISA



FONTE: ENSSLIN et al., 2013.

Na primeira etapa foram realizadas duas fases: (a) seleção dos artigos nas bases de dados que compõem o Banco de Artigos Bruto; (b) a filtragem dos 345 artigos selecionados com base no contexto da pesquisa (ENSSLIN et al., 2013).

Sequencialmente foram feitos os testes de aderência das palavras-chave, proposto por Ensslin et al. (2013), e também foram feitas observações das palavras em nuvem. Por meio da nuvem as palavras se mostraram suficientes para identificação dos artigos que formaram o portfólio bibliográfico, conforme demonstra a Figura 2.

A classificação Qualis 2013-2016 foi obtida na plataforma Sucupira e a quantidade de citações do Google Acadêmico. Do Portal de Periódicos Capes foram coletados a identificação dos autores, o nome dos periódicos e ano das publicações. As palavras-chave e conteúdo dos artigos foram provenientes dos *sites* dos respectivos periódicos.

Para a análise bibliométrica, foram feitas observações para identificar os seguintes aspectos: (a) relevância dos periódicos; (b) reconhecimento científico; (c) autores de maior destaque; (d) palavras-chave mais utilizadas (ENSSLIN et al., 2013); e, (e) análise do impacto dos periódicos do portfólio (VALMORBIDA, 2012; ENSSLIN et al., 2013). Adicionalmente ao modelo foram incluídas as fases de: (f) volume de publicações; (g) volume de autores envolvidos e; (i) volume de citações por classificação Qualis 2013-2016.

3.1.2 Análise sociométrica da rede de autores

Para a tabulação e organização das redes sociométricas de autores foi utilizado o software UCINET versão 6. Com isso foi possível mapear a rede de relacionamentos existentes entre os autores e identificar os que mais se relacionaram entre os pesquisadores. Para a construção gráfica da rede foi utilizado o software NetDraw.

Uma rede sociométrica de autores é definida como um conjunto de autores e suas interações, e a medição dessa rede se dá através da densidade e relações centralizadas dos autores dessa rede (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2009). Assim, ao se identificar, graficamente, a estrutura da rede se está observando um resultado não concebido das relações sociais de autores formadas pela rede, assim como a densidade é uma apresentação da medida de conexões dessa relação de autores (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2009). Já a centralidade mede a acessibilidade de um dado autor para os demais do grupo, podendo, também, ser traduzido como a identificação do prestígio da rede sociométrica de autores (GUIMARÃES et al., 2009).

Dessa forma, as análises compreenderam identificar os laços adjacentes de relação entre os autores do portfólio bibliográfico, e na sequência o(s) autor(es) com maior grau de autoria e coautoria nos artigos do portfólio.

3.1.3 Análise de conteúdo

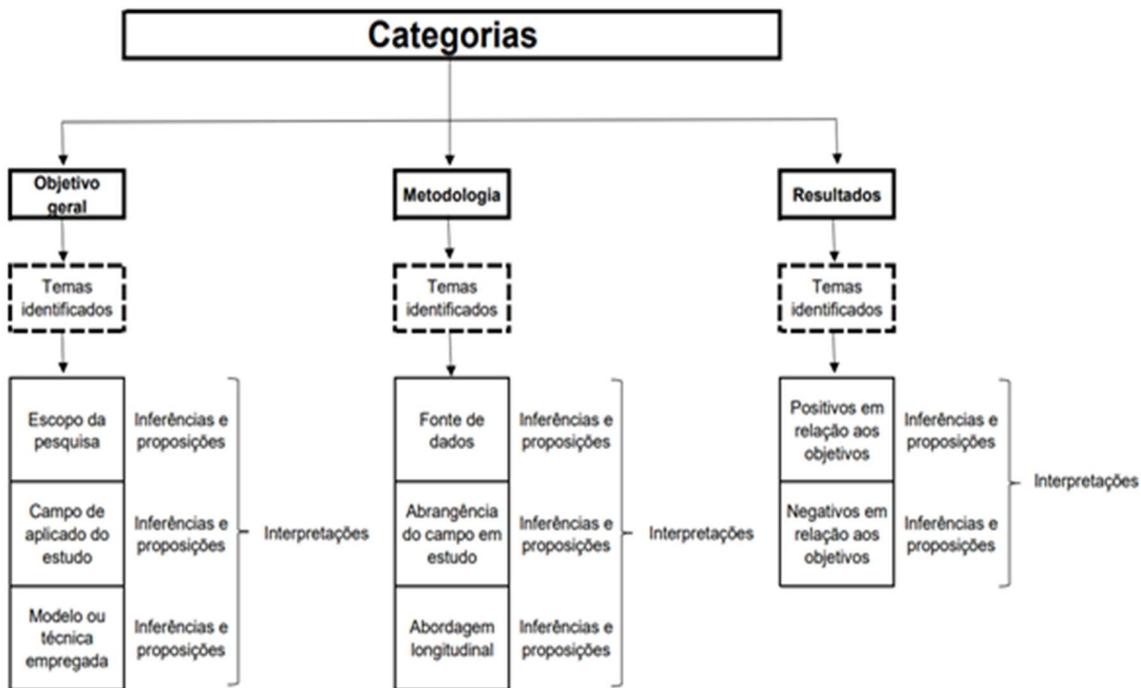
Para Bardin (2011), a análise de conteúdo, enquanto método torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Nesse estudo a aplicação da técnica consistiu em captar os principais conteúdos contidos nos documentos para poder realizar uma análise comparativa através da junção das diversas categorias delimitadas, as quais foram para este estudo: objetivo geral, metodologia e resultados (BARDIN, 2011).

O planilhamento eletrônico foi utilizado na construção do instrumento de trabalho para as análises, criando as planilhas: categorização; categoria objetivo geral; categoria metodologia e; categoria resultados e conclusões. Após a separação foi possível realizar a transcrição da ‘leitura flutuante’ dos respectivos conteúdos textuais dos artigos do portfólio bibliográfico.

Com isso, a descrição das unidades de codificação foi delimitada a partir das verbalizações da ‘transcrição da leitura flutuante’ de cada categoria. A partir das unidades de codificações foram identificados os temas abordados em cada categoria, e então realizada a transcrição das verbalizações (CÂMARA, 2013). Bardin (2011) diz que a codificação é a transformação da comunicação em estudo, por meio de recorte, agregação e enumeração, com base em regras precisas sobre as informações textuais, representativas das características do conteúdo. Essa codificação é identificada a partir do conteúdo da comunicação, podendo possuir categorias pré-definidas quando se conhece a forma da apresentação, ou construí-las a partir dessas comunicações.

Como as comunicações desse estudo se referem a artigos que possuem uma estrutura e elementos bem definidos, bem como muitos dos quais, são condições *sinequa non* para a configuração de uma comunicação científica, se tornou possível a delimitação prévia das categorias e temas. A Figura 3 apresenta a estrutura de categorias, temas e demais passos delimitados e aplicados na análise de conteúdo de Bardin (2011).

FIGURA 3 -DELIMITAÇÕES EMPREGADAS NA TÉCNICA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO DE BARDIN (2011)



Como a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011) está relacionada com as análises qualitativas desse estudo, as análises e conclusões são identificadas nas ‘inferências e proposições’ e ‘interpretações’. As interpretações são divididas em ‘interpretações temáticas’ e ‘interpretação geral’, e é a partir das verbalizações dos temas que se fez as inferências, ou seja, deduções lógicas desses indicadores (CÂMARA, 2013).

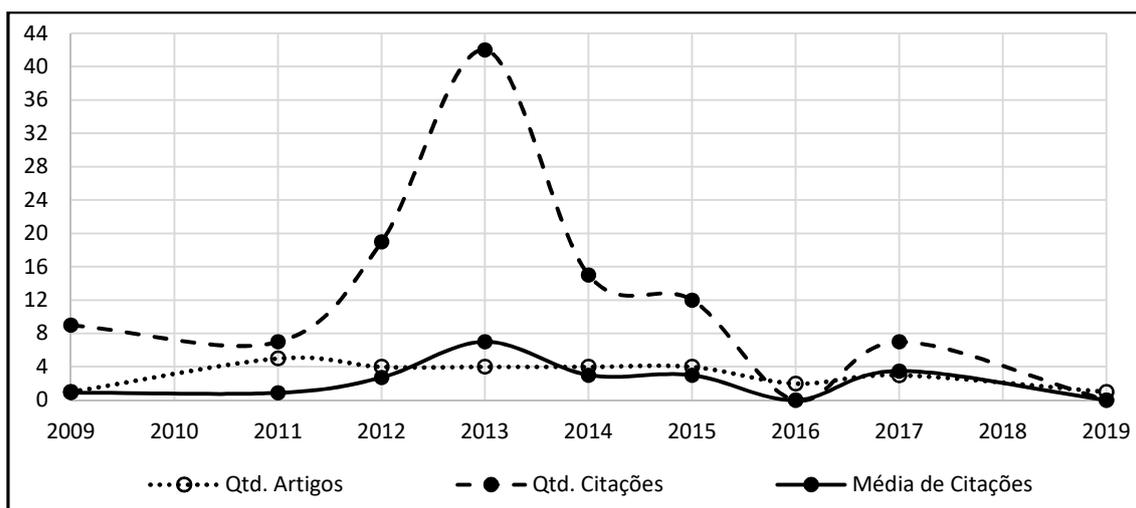
Nesse estudo a interpretação temática se refere a identificar, dentro dos temas, conceitos que unifique os conteúdos para as análises. Primeiramente é proposto um enunciado geral, baseado nos dados (inferências). Então é realizada a interpretação geral que é uma interpretação que converge as interpretações temáticas ao contexto/escopo da pesquisa, seguindo assim as premissas de Bardin (2011).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa seção são apresentadas as observações dos resultados bibliométricos, seguido das observações da rede sociométrica de autores. Ela finaliza com as inferências, proposições e interpretações alcançadas com a técnica de análise de conteúdo.

Os primeiros resultados mostram que as quantidades absolutas de citações, assim como a média de citações apresentaram comportamentos opostos a quantidade de artigos no período de 2009 a 2014, evidenciando que nesse período a quantidade de artigos não influenciou no alcance científico das pesquisas (vide Gráfico 1).

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA QUANTIDADE DE ARTIGOS E CITAÇÕES NO PERÍODO

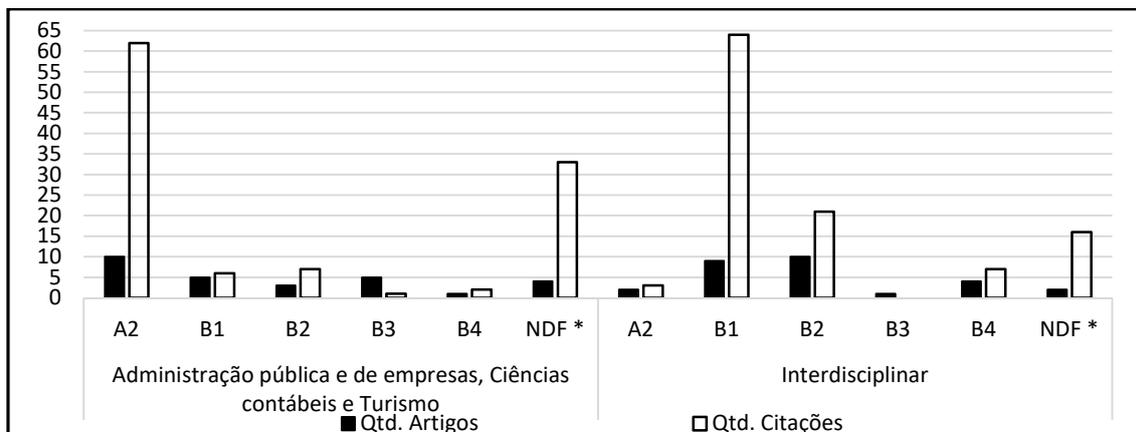


FONTE: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

Destaca-se que essa ‘não influência’ não se traduz em uma situação negativa, pois foi no período de 2011 a 2013 que ocorreu a evolução mais significativa no alcance das pesquisas, e a partir de 2014 houve uma normalização, visto que todos os indicadores se comportaram similarmente (vide Gráfico 1).

O fato das citações apresentarem uma evolução maior do que as quantidades absolutas de artigos publicados propõe que pesquisadores reconhecidos, aliados a periódicos qualificados, atuaram no impulsionamento do alcance das pesquisas no tema, visto que considerando do período inicial (2009) ao de pico (2013) houve uma evolução de 400% na quantidade de artigos, 470% na quantidade absoluta de citações e de 778% na média de citações por ano (vide Gráfico 1).

GRÁFICO 2 – QUANTIDADE DE ARTIGOS E CITAÇÕES POR ÁREA DE AVALIAÇÃO QUALIS 2013-2016



FONTES: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

O alcance das pesquisas na área de avaliação de ‘turismo’ foi impulsionado por um periódico com classificação Qualis 2013-2016 A2, e por periódicos não indexados pela Capes. No mesmo período que houve a evolução da quantidade de artigos e citações, este periódico (A2) possuía classificação Qualis 2010-2012 como B1. Os resultados demonstram que as publicações e seus respectivos alcances na comunidade científica também foram fatores determinantes para a qualidade do periódico (vide Gráfico 2).

Na área ‘Interdisciplinar’ a maior classificação Qualis 2013-2016 não foi determinante para um maior alcance das publicações na comunidade científica, sendo que este alcance foi impulsionado por periódicos B1, B2 e por periódicos não indexados pela Capes. Ao se observar a evolução da classificação Qualis 2010-2012 para a atual, foi evidenciado que não houve evoluções nas classificações Qualis desses mesmos periódicos (vide Gráfico 2).

As tabulações, apresentadas na Tabela 1, demonstram que houve uma maior distribuição de citações por pesquisadores da área ‘interdisciplinar’ em periódicos classificados entre B1 e B4, e uma concentração de citações por pesquisadores da área de ‘turismo’. Assim, fica evidente que a aceitação pela comunidade científica é mais difundida por pesquisadores da área ‘interdisciplinar’, e que pesquisadores da área específica de ‘turismo’ tem valorizado os periódicos com maior classificação Qualis.

Os dados da Tabela 3 confirmam os resultados do parágrafo anterior, vide que a maior quantidade de publicações e de citações absolutas foi da revista ‘*Estudios y*

Perspectivas em Turismo’ com classificação Qualis 2013-2016 A2 na área de ‘Turismo’ e B1 na área ‘Interdisciplinar’.

TABELA 2 – QUANTIFICAÇÃO DE ARTIGOS E CITAÇÕES POR PERIÓDICO CIENTÍFICO

Periódicos	Qtd Artigos	Qtd Citações	Média de citações
<i>Estudios y Perspectivas en Turismo</i>	8	55	6,9
Revista Sociedade e Natureza	1	11	11,0
<i>Journal of Coastal Research</i>	1	9	9,0
Revista CiênciasEstratégicas	1	8	8,0
Rosa dos Ventos	3	7	2,3
Rae Ga	1	6	6,0
<i>Community Development</i>	1	5	5,0
<i>Brazilian Business Review</i>	1	4	4,0
Revista de Administração Pública - RAP	1	3	3,0
HOLOS	1	2	2,0
Revista de Turismo Contemporâneo	2	1	0,5
Ambiente e Sociedade	1	0	-
Geo Uerj	3	0	-
<i>Tourism & Management Studies</i>	2	0	-
Turismo: Visão e Ação	1	0	-
Totais	28	111	

FONTE: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Embora a maior quantidade de citações seja do periódico *‘Estudios y Perspectivas em Turismo’*, a melhor média de citações foram dos periódicos *‘Revista Sociedade e Natureza’*, *‘Journal of Coastal Research’* e *‘Revista Ciências Estratégicas’*, respectivamente (vide Tabela 2).

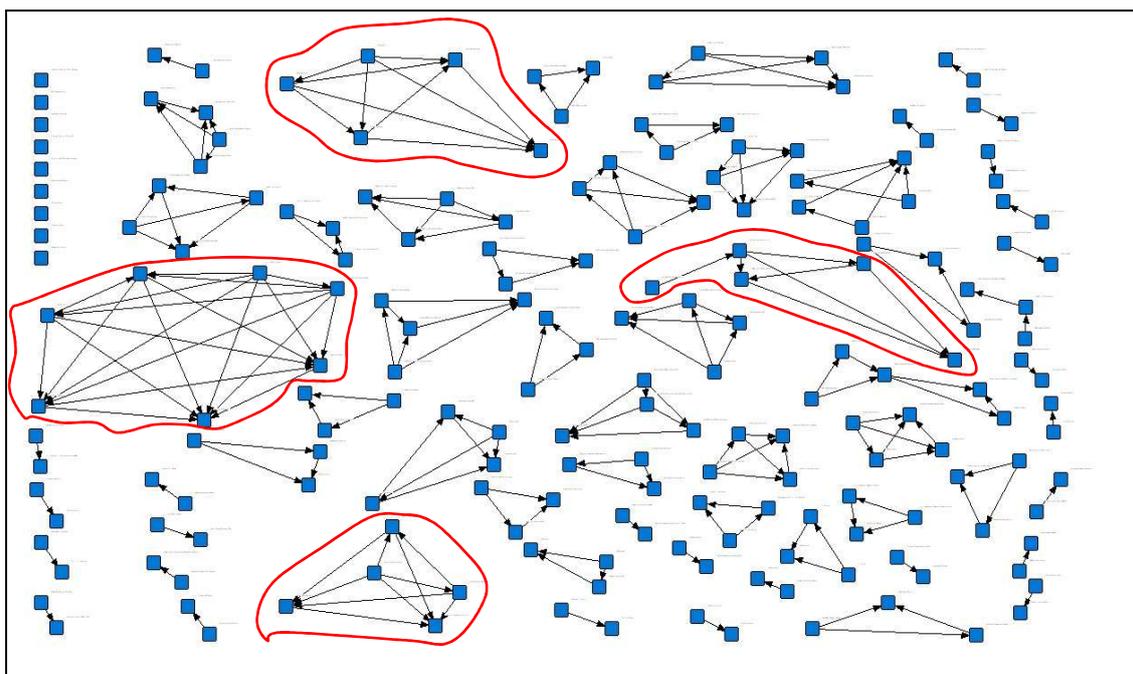
Assim, com exceção do periódico *‘Estudios y Perspectivas em Turismo’*, fica evidenciado que uma quantidade maior de artigos publicados não tem influenciado no alcance do periódico na comunidade científica. Destaque-se que os periódicos sem citação se concentraram, em geral, em publicações mais recentes, compreendendo o período entre 2016 a 2019.

Esse fato se justifica, uma vez que a identificação da aceitação da comunidade científica se dá por meio da quantidade de citação desses artigos por outros pesquisadores, uma vez que a construção do conhecimento científico é um processo contínuo e sequencial, bem como se destaca que todos os periódicos sem indexação pela Capes são todos internacionais e não indexados pela Capes, não possuindo uma Classificação Qualis (vide Tabela 2).

Na rede de autores houve um envolvimento de setenta e oito autores (pesquisadores) no tema para o período de 2009 a 2019, sendo que se destacaram *‘Carla Pasa Gómez; Gesinaldo Ataíde Cândido; Verônica Macário de Oliveira’* com vinte e

quatro citações de uma publicação em um periódico A2, ‘Altair Camargo Filho; Candido Borges; Jéssica Borges de Carvalho; Maria Sálete Batista Freitag’ com treze citações em um periódico A2 e ‘Marcelo Martins Moura-Fé’ com onze citações em um periódico não indexado pela Capes (NDF).

FIGURA 4 – REDE SOCIOMÉTRICA DE AUTORES



FONTE: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

Observa-se que no contexto científico o tema desse estudo ainda está em construção e evolução, isso considerando os resultados alcançados até aqui do portfólio bibliográfico, justificando que embora haja um alto envolvimento de pesquisados (quantidade) a rede de relacionamento entre os autores ainda é fraca (vide Figura 4).

Foram identificadas quatro redes com mais de quatro relacionamentos entre autores, e uma rede com sete relacionamentos entre autores com a autora ‘Vanessa Richardson’. Somente nas redes destacadas na Figura 4, foram identificados laços adjacentes entre os grupos de autores (vide Figura 4), ou seja, relações entre os pesquisadores, sejam diretas ou indiretas.

Com relação aos resultados e conclusões, levantados por meio da aplicação da análise de conteúdo de Bardin (2011), as apresentações que seguem são relacionadas aos temas distribuídos nas respectivas categorias consideradas no estudo (vide Figura 3), ou seja: objetivo geral; metodologia; e resultados.

Para o objetivo geral, quanto ao escopo das pesquisas, o uso de estudos de casos foi predominante, com poucas pesquisas de revisão teórica e ou bibliográfica. Em relação ao campo de aplicação, houve uma maior frequência de estudos na região nordeste do Brasil, com apenas três estudos de casos internacionais, Portugal, Colômbia e México, respectivamente. Com relação ao modelo e/ou técnica empregada os estudos se utilizaram de metodologia próprias, e não foram identificadas metodologias em comum.

Com relação a metodologia, as fontes de coleta de dados foram realizadas em localidades específicas (municípios) por meio de estudo de casos, embora se tenha observado, também, a utilização significativa de pesquisa documental e conceitual, levando a conclusão de que as pesquisas se utilizaram de dados locais, documental e conceituais para alcançar seus resultados. Em geral os estudos se deram em uma abrangência do campo de estudo de forma vertical, ou seja, se utilizando de dados e informações pontuais e/ou do momento em que as respectivas pesquisas foram realizadas, sendo que os estudos apresentaram resultados para o período de 1991 a 2018, no contexto geral das pesquisas que compuseram o portfólio bibliográfico.

Com relação aos resultados, os estudos apresentaram conclusões condizentes com os objetivos e metodologias empregadas nas respectivas pesquisas. Foi observada uma preocupação em apresentar os pontos positivos e de melhorias nos objetos de estudo. As comparações dos resultados e conclusões apontam que alguns autores encontram resultados diferentes do esperado, porém ainda assim apresentaram resultados relevantes. Embora não haja identificação de propostas para pesquisas futuras, há a possibilidade de se deduzir essas propostas a partir das pesquisas, e não foram identificadas limitações e lacunas nas conclusões das pesquisas.

As análises de conteúdo mais profundas do portfólio bibliográfico demonstram a identificação de resultados condizentes com classificações, descrições e conceituações de outros pesquisadores, como o caso da identificação de que o território rural está passando por transformações econômicas e sociais, condizentes com os resultados alcançados por Shneider (2006).

Também demonstram, as análises de conteúdo, a necessidade de se considerar as diversidades para delimitação de políticas públicas voltadas ao turismo rural conforme descrevem Santos e Pires (2010), e a dos atores envolvidos, que na concepção de Elesbão (2007) pode ajudar a manter e melhorar a qualidade de vida local das populações rurais.

Assim essas transformações se tornam fatores determinantes no desenvolvimento local, condizente com os resultados de Calatrava Requena (1992), que aponta o turismo como um fator determinante para o desenvolvimento local. E para Veiga (2001) podem ser considerados como os maiores trunfos de desenvolvimento e se mostram fundamentais como critérios de sustentabilidade, conforme também foi alcançado neste estudo.

Veiga (2001, p. 118), considera as “novas práticas econômicas realizadas no espaço rural como um dos mais preciosos trunfos de desenvolvimento rural”. Logo, o autor indica que a introdução de atividades turísticas no espaço rural possibilitou novas perspectivas. Elesbão (2007, p. 123) salienta que “o papel do turismo no desenvolvimento rural é basicamente econômico e pode ajudar a manter e melhorar a qualidade de vida das populações rurais se desenvolvido em condições de desenvolvimento sustentável”.

Os resultados também se alinham a Tulik (2010) e Almeida (2010), no sentido de que também se identificou que pesquisas acadêmicas são recentes no tema, e somente por volta dos anos de 2000 é que surgem estudos especificamente sobre políticas públicas para o turismo rural no contexto do desenvolvimento rural sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo geral apresentar uma análise de conteúdo em pesquisas sobre políticas públicas para o turismo rural no contexto do desenvolvimento rural sustentável junto ao portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior - CAPES, evidenciando suas características bibliométricas e sociométricas.

Observou-se uma relação direta entre quantidade de artigos, quantidade de citações e classificação Qualis. Assim, é possível concluir que há uma inter-relação entre periódicos e pesquisadores, ou seja, periódicos com extratos Qualis mais elevados atraem pesquisadores relevantes no tema, e pesquisadores relevantes no tema buscam os periódicos bem avaliados, e/ou auxiliam na melhora da classificação Qualis dos periódicos.

Os resultados da rede sociométrica de autores possibilitou concluir que, embora haja pesquisadores relevantes no tema, ainda não há uma rede forte de interação entre os

pesquisadores, bem como não foram identificados laços adjacentes entre os autores. A conclusão alcançada com a análise de conteúdo de Bardin (2011) é de que, no geral, as pesquisas ocorreram por meio de estudos de casos concentrados na região nordeste do Brasil. Os seus respectivos resultados e conclusões foram em contextos verticais de avaliações, apontando, principalmente os pontos positivos e lacunas de melhorias nas ações de turismo rural dessas localidades.

Como limitações esperava-se um volume maior de artigos para composição do portfólio bibliográfico utilizado, e esta limitação se deu pelo escopo considerado para o tema pelos pesquisadores. Assim, sugere-se que futuras pesquisas, similares a esta, se desenvolvam em contextos mais abrangentes, extrapolando o contexto do desenvolvimento sustentável, incluindo perspectivas econômicas e de relacionamentos pessoais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. G. **A sedução do turismo no espaço rural**. In: SANTOS, E. de O.; SOUZA, M. (Orgs.). Teoria e prática do turismo no espaço rural. Barueri, SP: Manole, 2010.

AMORIM, F. M.; MEDEIROS, F. D. C. de. Estudo da viabilidade e da importância do Enoturismo como alternativa de uma atividade sustentável para a região vitivinícola tropical do Vale do Submédio São Francisco (Pernambuco/Bahia, Brasil). **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 523-541, jul./set. 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CALATRAVA REQUENA, J. **El turismo rural como recurso endógeno em el desarrollo local**: consideraciones teóricas y comentarios sobre las Alpujarras Altas Occidentales. Desarrollo Rural: ejemplos europeos. Madri: Ministério de Agricultura, 1992, p. 67-91.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 179-191, jul./dez. 2013.

CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro**: novas atividades rurais. V. 6. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.

CAVACO, C. **Turismo rural e desenvolvimento local**. In: RODRIGUES, A. A. B. Turismo e geografia reflexões teóricas e enfoques regionais. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

ELESBÃO, I. **Transformações no espaço rural a partir do turismo: um olhar sobre São Martinho (SC)**. 2007. 342 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, 2007.

ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.; PINTO, H. M. Processo de Investigação e Análise Bibliométrica: Avaliação da Qualidade dos Serviços Bancários. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, n. 3, p. 325-349, mai./jun. 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAZIANO DA SILVA, J.; VILARINHO, CARLYLE; DALE, PAUL J. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J. *et al* (Org) **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998.

GUIMARÃES, T. de A.; GOMES, A. de O.; ODELIUS, C. C.; ZANCAN, C.; CORRADI, A. A. A rede de programas de pós-graduação em administração no Brasil: análise de relações acadêmicas e atributos de programas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 4, p. 564-582, out./dez. 2009.

MELLO, C. M.; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L. Redes de coautorias entre docentes de programas brasileiros de pós-graduação (stricto sensu) em administração: aspectos estruturais e dinâmica de relacionamento. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 5, p. 130-153, set./out. 2009.

MENDONÇA, M.C. A. **Gestão integrada de turismo no espaço rural**. 2006. 305 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

MOURA-FÉ, M. M. Geoturismo: uma proposta de turismo sustentável e conservacionista para a Região Nordeste do Brasil. **Sociedade & Natureza**, v. 27, n. 1, p. 53-66, jan./abr. 2015.

NAVARRO, Z. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15 n. 43, p. 83-100, set./dez. 2001.

NERI, M. C.; SOARES, W. L. Turismo sustentável e alívio da pobreza (Tsap): avaliação de impacto de um programa de desenvolvimento ao turismo no Brasil. **Revista de Administração Pública – RAP**, v. 46, n. 3, p. 865-878, mai./jun. 2012.

OLIVEIRA, I. D.; DINIZ, F. Turismo e Desenvolvimento Regional – Uma perspectiva do Turismo em Espaço Rural na Serra do Marão, em Portugal. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 11, n. 1, p. 113-127, jan./abr. 2018.

SANTOS, E. de O. **O agroturismo e turismo rural em propriedades da metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Pallotti, 2004.

SANTOS, A. S.; PIRES, P. S. **Políticas públicas de turismo rural**: uma alternativa necessária. In: SANTOS, E. de O.; SOUZA, M. (Orgs.). Teoria e prática do turismo no espaço rural. Barueri, SP: Manole, 2010.

SCHNEIDER, S. Turismo em comunidades rurais: inclusão social por meio de atividades não agrícolas. In: BRASIL (Ministério do Turismo). (Org.) **Turismo social**: diálogos de turismo – uma viagem de inclusão. Rio de Janeiro: IBAM, 2006, v. 1, p. 1-20.

SOUSA, P. G. de; MATIAS, E. M.; SELVA, V. S. F. From residential tourism to tourist real estate complexes: the appropriation of the coastal zone in the northeast of Brazil by tourist real estate activities. **Ambiente & Sociedade**, v. 19, n. 3, p. 177-198, jul./set. 2016.

TULIK, O. **Turismo e desenvolvimento no espaço rural**: abordagens conceituais e tipologias. In: SANTOS, E. de O.; SOUZA, M. (Orgs.). Teoria e prática do turismo no espaço rural. Barueri, SP: Manole, 2010.

VALMORBIDA, S. M. I.; ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L.; BORTOLUZZI, S. C. Avaliação de Desempenho Organizacional: Panorama das Publicações em Periódicos Nacionais. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 7, n. 2, p. 67-84, jul./dez. 2012.

VEIGA, J. E. O Brasil rural ainda não encontrou seu eixo de desenvolvimento. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 43, p. 101-119, set./dez. 2001.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis**: methods and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

Recebido em: 02-09-2019.

Aprovado em: 02-02-2020.

Versão aprovada para publicação em: 03-02-2020.